JULHO | ANO 2024 | Nº 84
Publicação da Fundação Meridional de Apoio à Pesquisa Agropecuária

www.fundacaomeridional.com.br

INFORMATIVO MERIDIONAL

DESEMPENHO CONFIRMADO!

Lançamentos regionais destacaram o potencial de rendimento e a sanidade das cultivares BRS 1056IPRO e BRS 1064IPRO.

EDITORIAL

FORTALECENDO O PAPEL DA FUNDAÇÃO MERIDIONAL

Henrique Menarim
Diretor-Presidente da Fundação Meridional

Em 2024, a Fundação Meridional completa 25 anos de atividades e assumimos a presidência da entidade com um claro objetivo: ampliar nossa participação no mercado de sementes de soja e trigo. Nos próximos dois anos, teremos o desafio de conquistar uma posição de destaque, focados na competitividade e na inovação das nossas cultivares.

Estamos adotando diversas estratégias em conjunto com nossas sólidas parcerias com a Embrapa Soja e o Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná, IDR-Paraná, que desempenham um papel crucial na vanguarda da pesquisa e desenvolvimento agrícola no Brasil, atuando em um ambiente com muitas empresas multinacionais, que detêm maior disponibilidade de recursos.

Desta forma, a inovação tecnológica é o ponto chave para nossa competitividade e, por esse motivo, devemos acelerar a adoção de novas tecnologias para não perdermos espaço no mercado.

Nesse momento, estamos focados na cultura da soja e trabalhando em estreita colaboração com a Embrapa Soja para alinhar nossas ações no desenvolvimento de variedades que atendam às exigências do mercado. Aliado a este fato, temos reforçado em nossas últimas reuniões, que também devemos garantir que as sementes das novas cultivares, estejam disponíveis de forma oportuna e em quantidades suficientes para atender nossos agricultores.

Nosso foco principal para a próxima safra 2024/2025, está em duas cultivares promissoras e que têm mostrado excelentes resultados: a BRS 1056IPRO e a BRS 1064IPRO. Ambas tiveram muita receptividade e possuem um grande potencial de crescimento em nossas regiões de atuação. Assim, entendemos que essas cultivares serão fundamentais para alcançarmos nossos objetivos de comercialização efetiva de sementes.

Entender as necessidades e as expectativas dos técnicos e produtores são pilares da nossa abordagem, promovendo diversos tipos de eventos, que são a plataforma para a troca de informações com os pesquisadores e demonstram o compromisso com a melhoria contínua na agricultura. Esse diálogo é essencial para desenvolvermos variedades que atendam as necessidades do mercado.

Portanto, diante deste cenário desafiador, destacamos aqui a importância das empresas, que atuam como nossos Colaboradores, investindo no apoio à pesquisa, na produção de sementes e na promoção comercial dos novos materiais lançados.

Para os próximos dois anos, firmamos a missão de fortalecer a Fundação Meridional, a Embrapa e o IDR-Paraná no mercado de sementes, além de promover parcerias estratégicas, inclusive com novos modelos de negócio, como o sub-licenciamento, para ampliarmos nossa atuação e atingimos novos mercados.

Gostaria de agradecer pelo voto de confiança de nossos Colaboradores, ao tempo que reforçamos nossa disposição em enfrentar os desafios que virão, sempre focados no fortalecimento da Fundação Meridional e no desenvolvimento do agronegócio brasileiro.

Boa leitura!

EXPEDIENTE

Esta é um publicação da **Fundação Meridional de Apoio a Pesquisa Agropecuária**, entidade com sede em Londrina - PR. Av. Higienópolis, 1.100, 4º andar, Cep 86.020-911
www.fundacaomeridional.com.br

CONSELHO EXECUTIVO

Diretor-Presidente: Henrique Menarim | Diretor-Secretário: Josef Pfann Filho
Diretor -Tesoureiro: Romildo Birelo
Projeto Gráfico e Supervisão Editorial: Elisa Nogueira
Jornalistas Responsáveis: Vera Barão MTB 2497/PR e Gisele Mendonça MTB 3281/PR.
Foto capa: Paulo Frota | Tiragem 500 exemplares

FALE CONOSCO

Fone: (43) 3323-7171 | WhatsApp: (43) 9.9923-2602
imprensa@fundacaomeridional.com.br

PARCEIROS: IDR-Paraná Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná - IAPAR-EMATER | Embrapa

NOTAS MERIDIONAL

XXII Congresso Brasileiro de Sementes
Semente: matéria prima da sustentabilidade

CBSementes terá foco na sustentabilidade agrícola

Evento reunirá especialistas nacionais e internacionais, de 10 a 13 de setembro de 2024, em Foz do Iguaçu (PR)

Alinhado com as tendências globais de conservação ambiental e na promoção da sustentabilidade no setor agrícola, o XXII Congresso Brasileiro de Sementes, CBSementes), que acontecerá de 10 a 13 de setembro de 2024, no Rafain Palace Hotel em Foz do Iguaçu, traz este ano como tema: "Semente: A Matéria-prima da Sustentabilidade". O evento reunirá especialistas para discutir o papel das sementes na geração de inovação, qualidade e rentabilidade para o setor agrícola, bem como na preservação dos recursos naturais.

"Este tema é atual e importante para o desenvolvimento do setor de sementes e da agricultura brasileira, pois reflete a relevância das sementes como uma fonte crucial de variabilidade genética, produtividade agrícola e conservação ambiental", destaca o presidente da Associação Brasileira de Tecnologia de Sementes - ABRATES, pesquisador Fernando Henning.

Por meio de palestras, debates, mesas-redondas e apresentações de pesquisas, o CBSementes enfatizará a importância das sementes no desenvolvimento de uma agricultura sustentável, que possa garantir a segurança alimentar e a proteção ambiental a longo prazo.

De iniciativa da ABRATES, o evento conta com o apoio de diversos parceiros e patrocinadores. Para aproveitar as inscrições com descontos, visite o site oficial do congresso para se inscrever: www.cbsementes.com

A Fundação Meridional estará presente no evento com um estande para divulgar as tecnologias e cultivares de soja, trigo e triticale, das parcerias com a Embrapa Soja e com o IDR-Paraná.

O estande é o 36, lado a lado com a Associação Paranaense dos Produtores de Sementes e Mudas - APASEM.

Venham nos visitar!

Fundação Meridional tem novo mantenedor: COLDLINE BRASIL

A Fundação Meridional firmou contrato de Colaborador Mantenedor com a Coldline Brasil.

Empresa situada em Campo Grande-MS, com mais de 35 anos é referência na fabricação e desenvolvimento de Equipamentos e Instalações Frigoríficas para controle de Temperatura e Umidade. Com mais de 10 mil clientes atendidos nos diversos segmentos industriais, comerciais e agronegócios.

Será instalado um equipamento ultra-moderno na câmara fria da Embrapa Ponta Grossa. Um momento muito especial em nossa história, pois irá garantir a preservação da qualidade de sementes genéticas, utilizadas para garantir o fornecimento das cultivares comerciais e pré-comerciais. Ficamos extremamente lisonjeados de receber o apoio da empresa líder no mercado.

O EMPRESÁRIO HENRIQUE MENARIM É ELEITO DIRETOR-PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO MERIDIONAL

REUNIÃO DO CONSELHO CURADOR

CONSELHO EXECUTIVO

Henrique Menarim será o Diretor-Presidente da Fundação Meridional no biênio 2024-2026. A eleição ocorreu no dia 07 de março de 2024, durante a 24ª Reunião Ordinária do Conselho Curador, com a presença dos representantes dos Colaboradores, que escolheram os integrantes dos Conselhos: Diretor, Executivo e Fiscal.

Eleito por unanimidade, Menarim destacou a importância da Fundação Meridional para o avanço da pesquisa e desenvolvimento no setor agrícola, ressaltando que a nova diretoria estará empenhada em continuar o legado iniciado há 25 anos, especialmente na obtenção de cultivares de soja e trigo.

Paulo Pinto de Oliveira Filho, que esteve à frente do Conselho Executivo nos últimos 02 anos, agradeceu muito pelo apoio que recebeu e desejou muito sucesso aos novos integrantes.

"A nova diretoria assume com o foco de ampliar a participação de mercado e de expandir as parcerias, sempre alinhada com os valores da Embrapa e do IDR-Paraná", destacou Paulo Pinto.

O novo Conselho Executivo será responsável por liderar a Fundação Meridional pelos próximos 2 anos, com a missão de continuar promovendo o desenvolvimento sustentável de novas cultivares, cada vez mais inovadoras e competitivas.

COMPOSIÇÃO DOS CONSELHOS ELEITOS PELO CONSELHO CURADOR

Conselho Executivo

Diretor-Presidente - Henrique Menarim
Diretor-Secretário - Josef Pfann Filho
Diretor-Tesoureiro - Romildo Birelo

Conselho Diretor

Camisc - Tiago de Almeida
C-Vale - Armando Lang
Coamo Agroindustrial Cooperativa - Roberto Destro
Cooperativa Agrária - Edmund Kreuscher Gumpl
Coocam - Helan Paulo Paganini
Coprossel - Paulo Pinto de Oliveira Filho
Fazenda Estrela Sementes - Josef Pfann Filho
Integrada - Romildo Birelo
Menarim Sementes - Henrique Menarim
Sementes Paraná - Luiz Meneghel Neto
Shancap Sementes - Diego Pachego Gomes

Conselho Fiscal

Castrolanda - Rodrigo Hilbert
Frísia Cooperativa - Luiz Henrique Deschamps
Sementes Trimax - Flávio de Araujo Vieira

NOVAS CULTIVARES DE TRIGO E TRITICALE: RESULTADOS, INDICAÇÕES E PERSPECTIVAS

Lançamentos e pré-lançamentos da Fundação Meridional em parceria com Embrapa e IDR-Paraná se destacam por excelentes performances em produtividade, sanidade e rentabilidade aos produtores

Nesta entrevista, Milton Dalbosco, coordenador de Transferência de Tecnologia da Fundação Meridional, fala sobre resultados, desempenho, indicações e perspectivas de mercado das cultivares da parceria com a Embrapa: BRS Coleiro (trigo), BRS Macuco (trigo) e BRS Tambaqui (triticale); e da parceria com o Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná): IPR Goitacá (triticale) e IPR Batovi (trigo).

BRS COLEIRO

"Chegando agora ao mercado, esse lançamento traz novas características, novas tecnologias e nova performance, o que concede segurança para o negócio.

Para o produtor, o BRS Coleiro agregou vários pontos muito importantes dentro da genética. O seu potencial de rendimento é o principal diferencial. De acordo com comprovações científicas, é uma cultivar com superioridade de rendimento, tanto em relação aos materiais padrões da concorrência, quanto das próprias cultivares da Embrapa.

Além da alta produtividade, essa cultivar agregou também qualidade industrial, sendo caracterizada como trigo melhorador, por sua alta força de glúten (W).

Outro destaque no BRS Coleiro é a fitossanidade: A cultivar veio com resistência ao oídio, um problema sério em muitas regiões. Além disso, agregou um conjunto de resistências às principais doenças, o que pode auxiliar o produtor na redução dos custos de produção.

Em função de toda essa tecnologia, o BRS Coleiro é muito mais estável, o que traz segurança, tanto para os técnicos (que indicam a cultivar), quanto para o triticultor, pois estarão bem supridos em termos de genética.

Por todas essas características, acreditamos que a introdução desse novo material vai ter um crescimento exponencial, porque ele se diferencia e agrega muito mais que as outras cultivares que estão no mercado.

Apostamos muito no BRS Coleiro, pois em todos os locais testados (SC, PR, SP e MS), onde a cultura do trigo tem expressão significativa, ele obteve superioridade em relação aos padrões de mercado."

BRS MACUCO

"Este é um pré-lançamento, mas que já está sendo apresentado ao mercado, pois deve ser lançado na próxima safra. O BRS Macuco aperfeiçoa aquilo que as atuais cultivares já têm de bom. Além de um novo patamar de produtividade, a reação às doenças vem muito mais completa. Inclusive, o grande destaque do BRS Macuco é sua genética para manejo das doenças de espiga. É a primeira cultivar com todas as características equilibradas e que vem com um comportamento excelente, tanto para brusone, quanto para giberela, que são doenças de difícil controle.

A partir do lançamento do BRS Macuco, esperamos um crescimento exponencial, pois têm características que o produtor vem buscando: um material que seja mais sadio de folha; melhor para doença de espiga; que produza muito bem; e que tenha qualidade de farinha.

Para os técnicos, é muito tranquila a indicação, pois é altamente produtivo, superior aos que estão no mercado e vai manter a qualidade industrial. É um material que quase "gabarita" na questão das doenças, tanto na parte de folha, quanto nas doenças de espiga.

A expectativa da Fundação Meridional é muito grande em relação ao BRS Macuco, porque ele traz em sua genética grandes tecnologias que ajudam a fazer o manejo, possibilitando reduzir custos de produção, somadas ao diferencial que a Embrapa sempre tem, que são materiais com boa sanidade, boa estabilidade e alta produtividade."

IPR BATOVI

"O IPR Batovi chegará ao mercado em 2025, quando será feito seu pré-lançamento comercial e teremos também os primeiros campos de sementes.

É uma cultivar de ciclo médio, com alto potencial produtivo e de ampla adaptação, sendo caracterizado como pão, de alta qualidade industrial. O IPR Batovi é uma variedade de trigo com mais tecnologias agregadas, principalmente para propiciar maior sanidade com estabilidade produtiva, trazendo mais segurança para os técnicos e melhor rentabilidade para os agricultores."

NOVAS CULTIVARES DO PORTFÓLIO DE TRIGO

TRIGO BRS Coleiro

BRS COLEIRO
Trigo Melhorador de ciclo médio

TRIGO BRS Macuco

BRS MACUCO
Trigo Melhorador de ciclo médio

IDR-Paraná · FUNDAÇÃO MERIDIONAL
IPR BATOVI

IPR BATOVI
Trigo pão de Ciclo médio

BRS TAMBAQUI

"Até o momento, o BRS Tambaqui é a melhor cultivar de triticale que está chegando ao mercado por parte da Embrapa. Sua qualidade se destaca para qualquer destinação. Além do uso do grão para rações, a farinha do BRS Tambaqui pode ser utilizada para a fabricação de biscoito, pão caseiro e pizza. O triticale em geral – e em especial o BRS Tambaqui – tem produtividade superior ao trigo, bastando que se observe os três principais limitantes, basicamente relacionados à espiga: giberela, brusone e chuva na colheita.

No entanto, o BRS Tambaqui conseguiu incorporar no melhoramento genético, importantes características nestes aspectos, pois apresenta uma espiga com boa tolerância à germinação pré-colheita e também à brusone, fazendo com que ele não tenha problemas significativos com ambas situações e proporcionando segurança ao produtor.
Com este comportamento diferenciado, definimos o BRS Tambaqui como uma cultivar de ampla adaptação nas regiões de Santa Catarina, Paraná, São Paulo e Mato Grosso do Sul."

IPR GOITACÁ

"É o mais novo material genético de triticale do IDR-Paraná. Ele agrega muito mais tecnologia em relação às variedades que já estavam no mercado, proporcionando mais segurança para os produtores e para os técnicos.
Podemos dizer que seu potencial de produtividade é o maior dentre todas as variedades, com ótima estabilidade regional.
O diferencial do IPR Goitacá é justamente este, pois ele vai muito bem em rendimento, tanto na região mais alta e fria, quanto na região mais baixa e quente.
Esta estabilidade diferenciada, provavelmente seja um dos grandes atributos do IPR Goitacá.
Também agrega características em relação às doenças de espiga, pois já vem com ganho genético bem melhor do que as cultivares que vinham sendo disponibilizadas até o momento."

NOVAS CULTIVARES DO PORTFÓLIO DE TRITICALE

BRS TAMBAQUI
Triticale de ciclo precoce

IPR GOITACÁ
Triticale de ciclo médio

Com amplo portfólio de cultivares de trigo e triticale, a parceria: Fundação Meridional, Embrapa e IDR-Paraná, disponibiliza variedades competitivas, com alta produtividade, ótima qualidade e excelente sanidade para os produtores rurais.

BRS 1056IPRO E BRS 1064IPRO CHEGAM FORTES PARA A SAFRA 2024/2025

Novas estratégias de lançamento e comercialização, foram decisivas para o estabelecimento dessas cultivares de soja no mercado

As novas cultivares de soja **BRS 1056IPRO** e **BRS 1064IPRO**, têm mostrado um grande potencial, sendo que uma nova estratégia de lançamento e comercialização adotada pela Fundação Meridional e Embrapa Soja foi fundamental para o sucesso inicial dessas variedades. Para a safra de verão 2024/2025, a produção de sementes já foi praticamente toda comercializada.

Além do tradicional lançamento no Show Rural da Coopavel, foram realizados "lançamentos regionais" em importantes eventos promovidos por diversas empresas parceiras, que multiplicam e comercializam as novas cultivares, como: Integrada; Cocamar; Cocari; Coamo; Sementes Jotabasso; Coprossel; Menarim Sementes; Camisc; Frísia; e Coocam.

Para o Gerente Executivo da Fundação Meridional, Ralf Udo Dengler, esse novo formato de apresentação das cultivares aumentou ainda mais o interesse dos produtores.

"Essas empresas não apenas acreditaram no potencial das novas cultivares, mas também investiram na sua multiplicação, divulgação e comercialização, proporcionando que a semente fosse rapidamente vendida, superando as expectativas iniciais. Infelizmente não alcançamos produção total prevista, devido às condições do tempo e assim ficamos sem atender uma parte das demandas", explica Ralf.

Ralf destaca ainda que o trabalho em fase pré-comercial, permite que os produtores conheçam as novas variedades ainda na fase de linhagem. "Isso criou uma antecipação positiva e permitiu que as empresas colaboradoras começassem a produzir sementes antes do lançamento oficial, para garantir que houvesse disponibilidade de sementes para atender à demanda inicial", disse Ralf.

A proposta de inovação comercial da Fundação Meridional prevê trabalhar também o sub-licenciamento da produção de sementes em regiões aonde exista uma demanda potencial, porém a oferta local é insuficiente. Com este objetivo, a Embrapa e a Fundação Meridional adequaram suas regras de licenciamento para facilitar parcerias estratégicas, principalmente nos Estados com pouca ou nenhuma atuação. Como exemplo, já foram confirmados alguns contratos de **BRS 1056IPRO** com produtores do RS.

O analista de transferência de tecnologias da Embrapa Soja, Rogério de Sá Borges, reforça que a estratégia adotada este ano incluiu uma combinação de diferentes mídias e eventos regionais, resultando em uma excelente aceitação no mercado.

A campanha de divulgação utilizou diversas plataformas de mídia, incluindo veículos internos das empresas multiplicadoras, informativos e revistas das cooperativas. Além disso, houve um esforço significativo na obtenção de mídia espontânea, o que ajudou a ampliar ainda mais o alcance das informações sobre as novas cultivares.

A cultivar **BRS 1064IPRO** foi apresentada em eventos como: Safratec da Cocamar; Agrotec da Integrada; e ExpoCocari, todos no norte do Paraná; além do Tour Confiança da Sementes Jotabasso, no Mato Grosso do Sul. **A BRS 1056IPRO** teve destaque em evento técnico da Coamo, em Mangueirinha-PR; no Camisc Agro, em Mariópolis-PR e no Show Tecnológico Copercampos, em Campos Novos-SC.

"Apesar das adversidades climáticas que impactaram a produção de sementes, especialmente da **BRS 1064IPRO**, a quantidade produzida foi significativa e rapidamente comercializada. A **BRS 1056IPRO**, cultivada em regiões frias, teve menos problemas climáticos e uma boa produção de sementes, que também está vendendo bem", afirma Rogério.

A perspectiva para as próximas safras é muito positiva. As empresas multiplicadoras que trabalharam nos lançamentos iniciais estão planejando aumentar a produção de sementes devido à alta demanda e ao bom desempenho das cultivares no campo. A expectativa é que, com o aumento do volume disponível, a demanda continue crescendo, consolidando ainda mais a presença das cultivares **BRS 1056IPRO** e **BRS 1064IPRO** no mercado.

PARA EMPRESAS PARCEIRAS, NOVOS LANÇAMENTOS DA EMBRAPA ATENDEM EXPECTATIVAS DO MERCADO

Colaboradores da Fundação Meridional confirmam o bom desempenho das novas cultivares BRS 1056IPRO e BRS 1064IPRO, em diversos eventos de lançamento realizados neste ano de 2024

COOCAM e COPERCAMPOS

Em parceria com a Coocam (Cooperativa Agropecuária Camponovense), de Campos Novos-SC, a cultivar **BRS 1056IPRO** foi lançada regionalmente durante o 28° Show Tecnológico da Copercampos, entre os dias 27, 28 e 29 de fevereiro deste ano. Segundo Helan Paulo Paganini, engenheiro agrônomo da Coocam, o evento foi de grande importância e ajuda a estreitar o relacionamento entre as empresas.

"Essa parceria é fundamental para difundir a nossa tecnologia brasileira que a Embrapa hoje proporciona para os campos e multiplicação para o produtor, para a produção de semente na nossa região", avalia.

Ele destaca que a **BRS 1056IPRO** tem características que se encaixam muito bem na região que abrange a cooperativa, tanto para plantio comercial, quanto para a produção de sementes.

"É uma cultivar que apresenta uma produtividade bastante significativa. Tem um porte adequado para a nossa região, não tem suscetibilidade ao acamamento, tem um PMS não tão elevado, então isso proporciona uma maior qualidade na produção de semente", diz.

BRS 1056IPRO em Campos Novos - SC

CAMISC

O lançamento regional da nova cultivar **BRS 1056IPRO**, em parceria com a Camisc (Cooperativa Agrícola São Cristóvão), com matriz em Mariópolis, no Sudoeste do Paraná, aconteceu durante o Camisc Agro 2024, no dia 26 de março deste ano, com a participação de cerca de 1.000 cooperados.

Para Tiago Almeida, Gerente de Negócios da Camisc, a **BRS 1056IPRO** é uma cultivar que vem atendendo a expectativa do mercado em relação à

produtividade. “É uma variedade que chega muito competitiva em relação aos principais concorrentes que temos em cultivares de soja, e num ciclo adequado para a região Sudoeste do Paraná e Oeste de Santa Catarina”, diz.

Em relação à parceria entre as empresas, o gerente afirma que “seguimos firme fomentando e incentivando o plantio de variedades da Embrapa para que tenhamos uma empresa brasileira com participação de mercado relevante, quando se olha para cultivares de soja, para esse mercado de germoplasma, que até então está basicamente dominado por grandes players internacionais. Nosso objetivo, juntamente com a Fundação Meridional, é ter variedades de soja competitivas, para que a Embrapa possa ter sua participação de mercado digna do trabalho realizado e, de certa maneira, trazendo um pouco de segurança e proteção em relação ao futuro”.

Lançamento da BRS 1056IPRO no Camisc Agro

COCARI

Lançamento da BRS 1064IPRO na Expo Cocari

A Expo Cocari 2024, realizada de 31 de janeiro a 2 de fevereiro, em Mandaguari (PR), foi o palco do lançamento regional da **BRS 1064IPRO**. O evento marcou de forma decisiva esta importante parceria entre as empresas. Segundo o Gerente de Negócios Sementes da Cocari, Gilberto Hideki Tateyama, a **BRS 1064IPRO** apresentou excelentes resultados na safra 2023/2024, o que aumenta a expectativa de que o bom desempenho se repita na nova safra e volte a se destacar nas regiões de menor altitude e de maior temperatura.

"A principal vantagem é o ciclo que nos dá capilaridade para atuar em uma extensa área geográfica, desde o Paraná até o Mato Grosso do Sul. Hoje estamos fazendo ações de desenvolvimento de mercado em São Paulo, Minas Gerais e Goiás", aponta. Ele salienta outros pontos que merecem destaque na cultivar, como: resistência a nematoide de galhas, resistência a nematoides de cisto, tolerância à Macrophomina, resistência ao acamamento, além de ser um material de genética que carrega o diferencial da genética Embrapa.

JOTABASSO

O lançamento estadual da **BRS 1064IPRO** para o Mato Grosso do Sul, ocorreu durante o Tour Confiança Jotabasso, realizado no dia 1 de fevereiro, em Ponta Porã (MS). A unidade demonstrativa foi apresentada a mais de 300 participantes e recebeu muitos elogios de técnicos e produtores. Na cerimônia de lançamento, Tages Martinelli, Head Comercial da Sementes Jotabasso, recebeu uma homenagem com a entrega simbólica de sementes e este retribuiu à Fundação Meridional com uma placa comemorativa aos 25 anos da instituição. "A Embrapa e a Fundação Meridional ocupam um papel de fundamental importância na geração de cultivares de soja e de trigo," destacou Tages. Para Alexandre Nepomuceno, Chefe Geral da Embrapa Soja, a parceria com a Jotabasso é de extrema importância para difundir e levar a nova cultivar a um número cada vez maior de produtores do Centro-Oeste do País, garantindo alta produtividade e rentabilidade.

TÉCNICOS E PRODUTORES APROVAM DESEMPENHO DAS CULTIVARES

SOJA BRS 1056IPRO

A engenheira agrônoma Larissa Corradi Voss, que ocupa o cargo de Assistente Técnico de Desenvolvimento de Mercado (ATDM) na parceria entre Camisc e Fundação Meridional, destaca que o desempenho da cultivar **BRS 1056IPRO**, na região de atuação da cooperativa, tem demonstrado estabilidade e elevado potencial produtivo nas mais de 15 unidades da Camisc espalhadas pelas REC's 102 e 103.

"A avaliação de produtores e consultores quanto ao desenvolvimento da cultivar, é de que a sanidade geral da planta chama a atenção. O sistema radicular bem desenvolvido e o excelente estabelecimento de estande garantem bom arranque inicial. Isso somado à resistência genética em relação às principais doenças **torna essa cultivar uma ótima opção para os que procuram aliar sanidade e produtividade**", avalia Larissa. que procuram aliar sanidade e produtividade", avalia Larissa.

Valter Scherer, da empresa Sementes Scherer, de Chapada, no Rio Grande do Sul, relata que a cultivar **BRS 1056IPRO** foi distribuída para pontos de difusão em 18 locais, no Rio Grande do Sul, apresentando excelente estabilidade, adaptabilidade e produtividade.

"É um material que apresentou alta rusticidade e uma característica importante aqui que é a baixa altura de inserção de vagens, em torno de 10 cm. Na condição de pressão maior de plantas atendeu ao que o pessoal busca de formar muito legume, ou seja, muita vagem na haste principal. Já numa condição de densidade menor, um excelente engalhamento, compensando as plantas que porventura vinham a ter alguma falha de semeadura. **Com certeza, esse é um material muito promissor aqui no Rio Grande do Sul, que vai trazer muitos resultados positivos e muita rentabilidade para o produtor**", afirma.

SOJA ENFRENTA QUEBRAMENTO DE HASTE E PODRIDÃO DE GRÃOS

Fungicidas e cultivares resistentes são ferramentas para combater doenças e anomalias

Nos últimos anos, a soja tem enfrentado dois problemas crescentes: o quebramento de haste e a podridão de grãos. A podridão de grãos começou a ser notada na safra 2018/2019 na região médio-norte de Mato Grosso e em Rondônia. O quebramento de haste foi observado desde 2020/2021 na mesma região e, mais recentemente, no Paraná e em Santa Catarina durante a safra 2023/2024.

O quebramento de haste da soja é um problema recorrente há mais de três décadas no Brasil. Esse fenômeno está ligado à interação entre a sensibilidade genética das cultivares e o estresse ambiental. O quebramento geralmente ocorre a partir do pré-fechamento das entrelinhas de semeadura e pode ser visualizado após o início da formação de grãos. A fragilidade da planta na base da haste, próxima ao nó cotiledonar, favorece seu quebramento devido a ventos. As plantas quebradas podem manter-se vivas e verdes, mas ficam deitadas no solo, dificultando a colheita. Em condições de seca e altas temperaturas, as plantas secam antecipadamente, interrompendo o enchimento dos grãos. Estrias necróticas são comuns na região do quebramento e podem ser observadas também em outras partes das plantas. A participação de fungos fitopatogênicos e outros fatores bióticos e abióticos ainda estão em estudo.

Podridão de grãos da soja

A podridão de grãos é identificada a partir do início do enchimento dos grãos. As vagens podem mostrar sinais de encharcamento e escurecimento, enquanto internamente os grãos apodrecem. Essa podridão ocorre aleatoriamente na planta e na vagem, comprometendo a qualidade do produto colhido. Fungos como *Diaporthe, Fusarium, Colletotrichum e Cercospora spp*. estão associados a essa doença.

"Esses fungos podem ser encontrados de forma latente na planta e nos grãos, (fungos endofíticos), sem causar sintomas aparentes: cada um associado a uma doença quando ocorrem os sintomas. Eles foram identificados mesmo em vagens e grãos sem sintomas", diz a pesquisadora da Embrapa Cláudia Vieira Godoy da Embrapa Soja, lembrando que podridão é favorecida por clima quente e úmido, especialmente entre a fase de enchimento da vagem e a maturidade fisiológica.

A pesquisadora explica ainda que, no início dos sintomas, as vagens podem apresentar encantamento, escurecimento ou ambos, sem abertura visível. Quando aberto, apresenta apodrecimento dos grãos. "A presença de vagens com sintomas e os grãos apodrecidos ocorrem de forma correta na planta e na vagem, respectivamente, não necessariamente acometendo todos os grãos", conta.

O controle principal é feito pela escolha de cultivares menos suscetíveis e, em alguns casos, pelo uso de fungicidas. Exposição a altas temperaturas durante o enchimento dos grãos pode levar ao enrugamento e deterioração, facilitando infecções secundárias por Diaporthe spp., especialmente em períodos de chuvas frequentes antes da colheita. A suscetibilidade ao enrugamento tem forte componente genético e precisa ser avaliada.

Até o momento, não há dados suficientes que comprovem a relação direta entre o quebramento de haste e a podridão de grãos. No entanto, já foram observadas cultivares sensíveis a um desses problemas e resistentes ao outro, e vice-versa, assim como cultivares que sofrem de ambos os problemas.

Rede de pesquisa avalia a eficiência dos fungicidas

Para avaliar a eficiência de fungicidas, no controle do podridão de grãos na soja, foram realizados cinco protocolos na região do médio-norte do Mato Grosso e em Rondônia pela rede de pesquisa. Os tratamentos utilizam fungicidas locais-específicos (atingem um processo metabólico do fungo ou uma única enzima ou proteína necessária para sua sobrevivência) isolados e em misturas sem e com fungicidas multissítios (interferem em muitos processos metabólicos dos fungos). "Nesses experimentos, os fungicidas foram avaliados individualmente e em aplicações sequenciais", explica Cláudia.

Durante a safra 2022/2023, a concentração de diferentes fungicidas, nos ensaios realizados na rede, teve como resultado a redução dos sintomas da doença e o aumento de produtividade. "O uso de fungicidas favorece tanto a redução da incidência de sintomas da podridão, quanto o controle de outras doenças, como a mancha-alvo - predominante na região - o que reflete em melhoria de produtividade", afirma Cláudia Godoy. Já que entende-se que os fungicidas são uma ferramenta relevante de controle, devendo ser definidos, de acordo com a sensibilidade das cultivares ao podridão de grãos e outras doenças, conclui Cláudia.

Além do uso de fungicidas no manejo da doença, os pesquisadores orientam a adoção de diferentes estratégias antirresistência. Eles defendem, por exemplo, que as informações obtidas nesses estudos ajudam a determinar programas de controle, priorizando sempre as rotações de fungicidas com diferentes modos de ação. As aplicações sequenciais com os mesmos ingredientes ativos devem ser evitadas para diminuir a pressão de seleção de resistência de fungos aos fungicidas, alertaram eles.

Cláudia Vieira Godoy,
Pesquisadora da Embrapa Soja.

PODRIDÃO DE CARVÃO DA RAIZ PODE REDUZIR ATÉ 30% DA PRODUTIVIDADE DA SOJA

O fungo Macrophomina phaseolina, que afeta raízes e caule da soja, é capaz de infectar mais de 500 espécies vegetais

O fungo *Macrophomina phaseolina* causa a podridão de carvão da raiz, doença que afeta raízes e caule da soja. A doença traz perdas significativas na soja, com reduções de produtividade de até 30%, causando grande impacto econômico. O fungo é capaz de infectar mais de 500 espécies vegetais, incluindo soja, feijão, caupi, milho, sorgo, crotalária, amendoim, algodão e girassol, entre outras espécies botânicas de importância econômica, além de plantas daninhas, como apontam estudos dos pesquisadores da Embrapa Soja, Maurício Meyer e Rafael Soares.

Este fungo é encontrado tanto em solos de mata nativa quanto em solos cultivados, e também sobrevive em restos culturais. Nas condições brasileiras de clima tropical e subtropical, a ocorrência dessa doença tem sido favorecida por solos com alta densidade (mais compactados) e elevada temperatura na superfície. A doença afeta o sistema vascular da planta, causando murcha e seca das folhas e a consequente morte prematura das plantas, aponta estudo realizado pelos pesquisadores

De acordo com o pesquisador Maurício Meyer, os sintomas iniciam-se pelo amarelecimento das folhas, similar à maturação normal, progredindo para murcha e seca. As folhas afetadas permanecem aderidas, porém caídas ao longo das hastes, com coloração marrom-escura. Nessas plantas, as raízes apresentam a epiderme solta, revelando pontuações negras que são os microescleródios, estruturas de resistência do fungo capazes de sobreviver no solo por vários anos. "O fungo sobrevive no solo através de suas estruturas de resistência, os microescleródios, que se formam nos tecidos de plantas infectadas ou na palhada de algumas culturas de cobertura de solo, constituindo a fonte de inóculo para infectar a soja, principalmente quando as condições ambientais são favoráveis à doença, como temperaturas elevadas do solo e períodos de veranicos," explica Meyer.

As condições ambientais que favorecem o desenvolvimento do *Macrophomina phaseolina*, segundo ele, incluem déficit hídrico, temperaturas médias acima de 28°C, solos compactados, concentração de calcário na superfície e baixos teores de matéria orgânica no solo.

As principais práticas agrícolas recomendadas para prevenir ou minimizar a doença envolvem manejo de solo para ótimo desenvolvimento radicular, cobertura do solo com palhada de gramíneas, calagem e adubação no perfil do solo, e tratamento de sementes com fungicidas específicos. O uso de cultivares resistentes pode ser o melhor método para se controlar essa doença, mas até o momento ainda não há cultivares comerciais resistentes. No entanto, existem genótipos moderadamente resistentes, que podem ser inseridos em programas de melhoramento. "Devemos adotar essas práticas, pois ainda não temos cultivares resistentes ao fungo *Macrophomina phaseolina*," ressalta Meyer.

Maurício Meyer e Rafael Soares,
Pesquisadores da Embrapa Soja.

Podridão da Raiz